

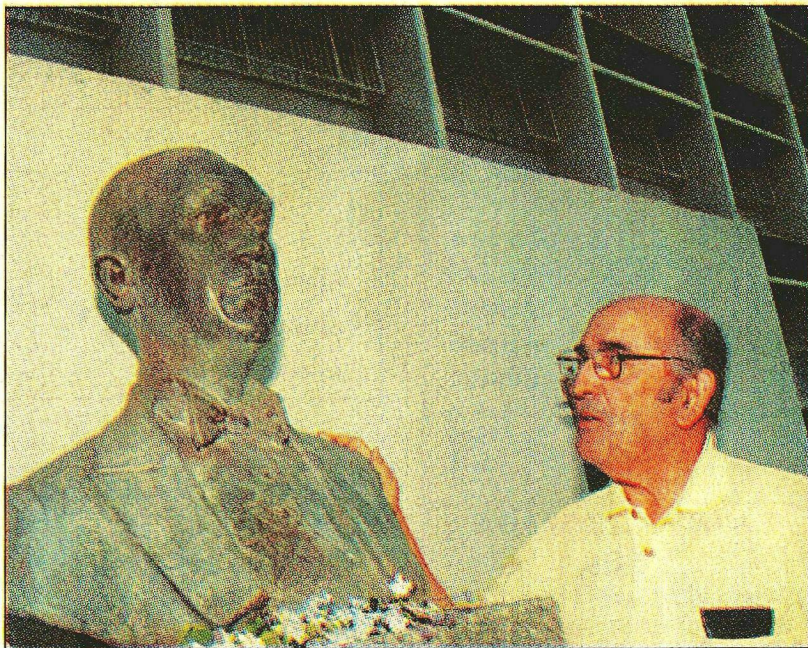
Tributo a Juscelino e Tancredo

O ritual se repete há anos. Todas as manhãs, ele faz *cooper* pela superquadra onde mora e o primeiro lugar que se lembra de passar é em frente ao busto de Juscelino Kubitschek. Aproveita o silêncio matinal para fazer uma oração para o fundador de Brasília, a quem teve a oportunidade de conhecer pessoalmente. É o momento em que o oficial da PM aposentado Geraldo Silva, 64 anos, morador da 206 Sul, tem para fazer sua reverência ao ex-presidente. “Quem dera que Minas Gerais tivesse mais Juscelinos”, declara.

Para Geraldo e para muitos outros moradores da 206 Sul, o busto de Juscelino é uma relíquia. Eles cuidam da estatueta de bronze como se fosse um objeto que compusesse a decoração de suas casas. Não esperam pelo poder público. Plantam flores, lustram o bronze, fazem de tudo para manter parte da história de Brasília, já que o busto marcou a inauguração de um dos primeiros prédios da capital.

Geraldo Silva ainda não estava na quadra à época da inauguração, mas chegou pouco depois, em 1965. Ao longo dos anos, viu parte da história da 206 e integra um pouco desta história. Ele é o primeiro prefeito comunitário da superquadra, eleito em 1979. Foi em uma de suas gestões, que o oficial aposentado tratou de organizar uma festa para o dia da posse de Tancredo Neves.

Os moradores haviam prepara-



Geraldo ajuda a cuidar do busto de JK e reza pelo ex-presidente

do foguetes e faixas, mas quis o destino que o ex-presidente falecesse. Os moradores da 206 choraram sua morte. O Brasil todo chorou. Agora, Geraldo acha que a quadra está devendo talvez uma última homenagem a Tancredo. “Seria muito interessante que a gente tivesse aqui um busto dele, com uma plaquinha informando que Tancredo morou na quadra. As pessoas precisam ter isso mais de perto”, sugere.

Quando era prefeito da quadra, conta que fazia questão que a vida das pessoas fosse mais saborosa. Nunca exitou em organizar festas comunitárias em datas especiais. Certa vez, levou a banda da Polícia

Militar só para animar uma manhã qualquer dos moradores. “Foi divertido. Enquanto se tocava *A Banda*, de Chico Buarque, as crianças iam puxando pais e avós para ouvirem a música”, conta.

Católico fervoroso, mesmo depois de largar a prefeitura, ele sempre fez questão de unir os moradores, não mais pelas festas, mas agora pela fé. Todas as terças-feiras, Geraldo Silva cumpre um outro ritual. Se reúne com um grupo de moradores da quadra debaixo do bloco C para rezar. Pede a Deus por Juscelino, por Tancredo e para que a paz e a tranquilidade continuem reinando na 206 Sul. **(M.D.)**